



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS
Gerência de Prevenção

ESTRATÉGIA: JUNTOS NA PREVENÇÃO

(Cada município fará suas alterações, inclusões, adaptações para organizar a implantação. Para os municípios aderirem a estratégia, enviar e-mail de interesse para juntosnaprevencao@crt.saude.sp.gov.br)

Juntos na Prevenção das DST/Aids: estratégia conjunta entre as áreas Saúde/Educação/ (INCLUIR OUTROS PARCEIROS LOCAIS) voltada principalmente para jovens e outras populações vulneráveis (gays, homens que fazem sexo com homens, travestis, transsexuais, profissionais do sexo, mulheres e pessoas em uso de drogas) no âmbito comunitário

INTRODUÇÃO

O número de casos de Aids entre jovens paulistas de 15 a 24 anos aumentou 21,5% nos últimos sete anos. Em 2013, foram registrados 722 novos casos, enquanto que em 2007 foram 594. Os jovens com essa faixa etária, foco deste projeto, estão cursando ou o final do ensino fundamental II ou o Ensino Médio ou a Educação de Jovens e Adultos ou o Ensino Superior. Importante salientar que adolescentes de 13 a 15 anos também aparecem com tendência crescente de casos.

Em relação a gravidez na adolescência, em 2011 foram notificadas 25 mil meninas grávidas no Brasil entre 10 e 14 anos e 440 mil jovens entre 15 e 19 anos, 21,5% dos partos são feitos em mulheres com menos de 20 anos. Em 2012, o estado de São Paulo atingiu uma marca de 6,97 % de mães adolescentes e verifica-se que esse dado aumenta em municípios com indicadores sociais desfavoráveis.

Com o intuito de implementar novas estratégias de prevenção para promover a qualificação das informações, a disponibilização de insumos e o acesso aos serviços de saúde para as populações vulneráveis, principalmente, para adolescentes e jovens, o Programa Estadual de DST/AIDS, por meio da Gerência de Prevenção, desenvolve o Projeto “Juntos na Prevenção das DST/Aids”.

O referido projeto foi implantado no município de Itaquaquecetuba/SP e a partir do envolvimento da comunidade, através da implantação das “Estações de Prevenção” e do protagonismo dos jovens, está promovendo a ampliação do acesso a informação e insumos de prevenção das DST/Aids na escola. Suas ações complementam o Projeto “Prevenção Também se Ensina” desenvolvido pela FDE- Fundação para o Desenvolvimento da Educação do governo estadual e complementam o Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas” do governo federal, além de implementar ações previstas na Resolução Conjunta das Secretarias de Estado da Saúde e Educação de 11 de outubro de 2011. Esta resolução dispõe, no seu artigo 1º sobre as ações conjuntas de prevenção das DST/Aids e gravidez na adolescência e sobre a definição do fluxo de repasse de preservativos para as escolas.

Para uma ação de prevenção efetiva que resulte na diminuição de casos de HIV/Aids e gestação na adolescência, é necessário que as ações sejam aplicadas onde os jovens estão e se concentram, ou seja, principalmente nas escolas. O ambiente escolar é o melhor lugar para se investir em prevenção junto aos adolescentes e jovens, é importante que o raciocínio contínuo de prevenção e o acesso aos preservativos ocorram antes que a possibilidade de infecção pelas DST/HIV/Aids ou de gravidez faça parte diretamente da vida destes jovens.

A proposta atual dessa estratégia é a ampliação das ações de prevenção das DST/Aids e insumos de prevenção para as escolas estaduais de ensino fundamental e médio do estado de São Paulo, além de abranger também as universidades e pontos de encontro das demais populações vulneráveis, está ancorada na política de distribuição de insumos do PE-DST/Aids que suprirá as necessidades e coordenará, em conjunto com as GVE e Programas Municipais de DST/Aids, a adequação dos fluxos para que o preservativo seja distribuído nestes locais através da parceria com a Rede Básica de Saúde local.

Segundo a Pesquisa PENSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2012), estudos realizados no Brasil e no mundo mostram que a vida sexual dos adolescentes tem início cada vez mais cedo e que a precocidade está

associada ao sexo desprotegido e ao maior número de parceiros ao longo da vida o que pode trazer consequências graves para a saúde dos adolescentes¹. O não uso do preservativo ou seu uso inadequado podem acarretar não só a infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DST) e HIV, como uma gravidez não planejada.

Dados de diversas pesquisas compiladas pela UNESCO (Abramovay et al, 2004)² mostram que as principais causas de relações sexuais desprotegidas entre adolescentes se relacionam a questões objetivas como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, aos insumos de prevenção e de contracepção. A Pesquisa Nacional “Violência, Aids e Drogas” mostrou que 20,3% dos alunos do estado de São Paulo não usava caminha pois não tinha dinheiro para comprar e 17,8 porque tinha vergonha de comprar.

Desenvolver ações que levem os jovens a terem a possibilidade de planejar uma gravidez e se prevenirem de doenças sexualmente transmissíveis também pode ser o caminho para que ao menos 4 metas da ONU para o milênio sejam alcançadas pelo Brasil: igualdade entre os sexos e valorização da mulher, melhoria da saúde das gestantes, redução da mortalidade infantil e o combate à Aids.

Em relação a sustentabilidade da estratégia, o trabalho sistematizado de prevenção das DST/Aids realizado no âmbito do território, envolve toda a comunidade, alcança outras populações vulneráveis como gays, homens que fazem sexo com homens, travestis, profissionais do sexo, mulheres e pessoas em uso de drogas e é o que sustenta ações de prevenção contínuas com distribuição freqüente de preservativos nas escolas.

Para acessar os jovens que não estão nas escolas é importante a parceria com outras políticas setoriais (Cultura, Esporte, Juventude).

OBJETIVOS

- Articular as políticas públicas locais, principalmente aquelas que se referem à área da Saúde e Educação;
- Realizar articulação entre as Estratégias de Saúde da Família (ESF) e as Escolas para potencializar as ações de prevenção para adolescentes e jovens, trabalhando de forma integrada e contínua;
- Ampliar o acesso do preservativo criando Estações de Prevenção (pontos de distribuição de insumos, além dos serviços de saúde) nas comunidade ;

- Ampliar o acesso dos insumos de prevenção nas escolas;
- Levar a reflexão de questões como diversidade sexual, lesbohomotransfobia, preconceito, racismo e violência para o cotidiano dos jovens;
- Envolver a comunidade na prevenção das DST/Aids;
- Diminuir os casos de HIV/Aids entre jovens.

METODOLOGIA

Capacitação da equipe de saúde para construção do [mapa falante](#), [adequação da logística de insumos](#), implantação das [Estações de Prevenção](#) e inserção dos dados na [plataforma online colaborativa](#).

Passo a Passo para implantação da estratégia

Primeiro passo visa envolver as instâncias regionais, mostrando a abrangência da estratégia. É o primeiro contato com a metodologia. Não há aprofundamento da metodologia, serão apresentadas as questões gerais.

1 – [Articulação com as Secretarias Estaduais](#) da: Saúde, Educação, Esporte, Cultura e Desenvolvimento social.

[Reunião regional](#) para apresentação da estratégia “Juntos na Prevenção”.
Publico a que se destina:

Saúde: Interlocutores regionais e coordenadores municipais de DST/AIDS, articuladores da Atenção Básica, representante da área técnica de Saúde da Mulher, e Saúde do Adolescente;

Educação: Fundação para o Desenvolvimento da Educação- FDE, Projeto Escola da Família e Comunidade Presente. Representantes das Diretorias Regionais de Ensino;

Outras áreas: Secretaria de Desenvolvimento Social, Cultura, Esporte e outras identificadas como parceira para este trabalho.

Segundo passo, visa trabalhar com as instâncias municipais diretamente na metodologia para implantação.

2 – **reunião municipal**: Quem chamar para esta reunião?

GVE, Secretaria Municipal de Saúde (Coordenação DST/AIDS, Coordenação da Atenção Básica, Coord. ESF), Secretaria de Desenvolvimento Social, SEE/FDE, Diretoria de Ensino, representantes das Universidades e outras áreas parceiras identificadas pelo município.

Pauta: Apresentação da estratégia – O que precisamos para iniciar?

- Definição do território;
- Mapeamento das Escolas Estaduais do bairro e Programas Escola da Família;
- Mapeamento dos Serviços de Saúde que estão localizados no território;
- Mapeamento dos demais equipamentos sociais
- Capacitar os profissionais que implantarão a metodologia;
- Construção de agenda local.

Terceiro passo visa envolver as instâncias identificadas no território

3 – Reunião da Coordenação Municipal de DST/Aids e Coordenação de Atenção Básica para **apresentação da estratégia ao Gerente da Unidade Básica de Saúde**, coordenação dos ACS, Diretor da Escola do bairro, Associação Amigos de bairro e outros equipamentos identificados pelo município.

Quarto passo visa atualizar os conteúdos sobre prevenção de DST/AIDS. Envolver os alunos do Grêmio e as lideranças comunitárias.

4- Realização de **Oficina de Prevenção das DST/AIDS em comunidades populares (o roteiro será entregue aos municípios que fizerem adesão a estratégia).**

Público a que se destina: Agentes Comunitários de Saúde e sua coordenação, outros profissionais da Saúde, Educação e representantes do Grêmio Estudantil e da Associação Amigos do Bairro.

Quinto passo visa instrumentalizar os Agentes Comunitários de Saúde e sua coordenação para realização do mapeamento de pontos de encontro das populações vulneráveis e implantação das Estações de Prevenção.

- 5- Realização de [Oficina de mapeamento de pontos de encontro de populações chaves \(o roteiro será entregue aos municípios que fizerem adesão a estratégia\)](#) com os agentes comunitários de saúde – Metodologia Mapa Falante e implantação das estações de Prevenção.

5.1 - [Processo de Implantação das Estações de Prevenção no território](#)

Abordagem junto a comunidade para captação das parcerias para proprietários dos estabelecimentos comerciais estratégicos e equipamentos sociais no território.

Apresentação do projeto na reunião de pais e mestres e conselho da escola pelo ACS.

Realização de rodas de conversa na escola e nas unidades de saúde.

Reuniões com o Grêmio Escolar.

Estações de Prevenção

Espaços na comunidade que aceitaram distribuir preservativos e materiais informativos (com divulgação do disque dst/aids - 0800 16 25 20 - para informações de dst/aids) para a população. Estão em locais estratégicos para acesso de jovens, gays, homens que fazem sexo com homens, bissexuais, travestis, profissionais do sexo, mulheres e pessoas em uso de drogas.

Estação de Prevenção – Escola

A escola quando envolvida na estratégia se configura também em Estação de Prevenção. É o preservativo efetivamente dentro da escola. Se a escola quiser ser uma estação de prevenção mas não tiver o ensino médio pode trabalhar com outras estratégias como o Cantinho da Prevenção e Rodas de Conversa falando de Prevenção.

REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO DA ESCOLA - ESTAÇÃO DE PREVENÇÃO

- 1) Mobilização na luta contra as DST/Aids e no empenho da diminuição da gestação na adolescência
- 2) Articulação da escola com a Unidade Básica de Saúde do Bairro (Unidade e Escola organizam atividades conjuntas para serem realizadas tanto no espaço escolar como na unidade de saúde)
- 3) Aprovação do JUNTOS NA PREVENÇÃO nas instâncias deliberativas da escola (Associação de Pais e Mestres e Conselho da Escola) no âmbito do Projeto “Saúde na Escola” (SPE) e “Prevenção Também se Ensina”
- 4) Planejar e desenvolver ações contínuas de prevenção das DST/Aids conforme a Resolução Conjunta Saúde e Educação número 1 de 11/10/2011, incluindo nestas ações: disponibilização de preservativos para os alunos da escola, reserva de um espaço físico na escola denominado como “Cantinho da Prevenção” onde são encontrados cartazes e materiais informativos sobre DST/Aids, cartazes sobre a Lei que criminaliza a homofobia de número 10.948 de 05/11/2011, avisos sobre grupos de adolescentes (Saúde do Adolescente e Planejamento Reprodutivo) realizados na Unidade Básica de Saúde e locais com disponibilização de preservativos na comunidade.
- 5) Realizar rodas de conversa com os alunos e com os professores os professores para reflexão sobre preconceito, homofobia, violência contra a mulher, direitos sexuais e reprodutivos, prevenção das DST/Aids e gravidez na adolescência.
- 6) Realizar oficinas com os adolescentes para a confecção de displays artesanais para serem usados na escola e na comunidade
- 7) Envolver os Grêmios Estudantis no planejamento, organização e execução do Projeto Juntos na Prevenção visando a “Educação entre Pares”
- 8) Abrir as portas da escola para visitas frequentes dos Agentes Comunitários de saúde e/ou outros técnicos da Unidade Básica de Saúde e articular o contato destes profissionais com os adolescentes.
- 8) Implantar o Nome Social em respeito as alunas travestis e a@s alun@ transsexuais, conforme Resolução SEE de 13/05/2014

Estação de Prevenção – Unidade Básica de saúde/ESF

A UBS/ESF do território quando envolvida na estratégia também se configura em Estação de Prevenção.

REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO DA UBS/ESF – ESTAÇÃO DE PREVENÇÃO

- 1) Aderir ao projeto JUNTOS NA PREVENÇÃO
- 2) Fazer teste rápido para HIV e Sífilis
- 3) Planejar e desenvolver ações contínuas de prevenção das DST/Aids e planejamento reprodutivo alcançando adolescentes, jovens e adultos (grupo de adolescentes, grupos de idosos, grupos de planejamento reprodutivo)
- 4) Realizar aplicação de penicilina benzatina para o tratamento da sífilis e prevenção da sífilis congênita em todos os dias e horários de funcionamento da unidade conforme portaria MS número 3.161 de 27/12/2011
- 5) Disponibilizar preservativo masculino, feminino e gel lubrificante para seus usuários sem restrição de quantidade e de fácil acesso (ex: disponibilizar nas recepções, em displays, nos consultórios médicos, na sala de enfermagem e nas visitas domiciliares)
- 6) Realizar Pré natal do Homem
- 7) Realizar ações de prevenção na comunidade através dos Agentes Comunitários de saúde, implantando outras Estações de Prevenção para disponibilização de preservativos preferencialmente em locais de encontro de adolescentes, jovens gays, gays, travestis, transexuais, bissexuais, profissionais do sexo, pessoas em uso de drogas
- 8) Estar articulada e realizar ações contínuas em conjunto com as escolas da comunidade.
- 9) Organizar a logística de preservativos na unidade junto a Secretaria de Saúde local para garantir o abastecimento sem interrupção na unidade e nas Estações de Prevenção da comunidade
- 10) Organizar a logística de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites junto a Secretaria da Saúde local para garantir o abastecimento sem interrupção da unidade.
- 11) Implantar o Nome Social em respeito às pacientes travestis e transexuais, conforme Decreto Estadual da SES-SP de número 55.588 de 17/03/2010.

Sexto passo visa adequar a logística de insumos e organizar a atenção em prevenção e assistência das DST/AIDS na Unidade Básica de Saúde

6- ***Adequação da logística de insumos*** para abastecimento e distribuição de preservativos nas Estações de Prevenção.

Sétimo passo visa registrar o mapeamento em plataforma online colaborativa.

7 – Oficina de geoprocessamento das ações de prevenção das DST/AIDS no território – Plataforma Mootiro Maps – mapeamento colaborativo. (o município define quem irá participar desse momento).

Ao longo do tempo e com os dados do mapeamento municipal das ações de DST/Aids, será construído o mapa da Prevenção do estado de São Paulo.

Oitavo passo visa monitorar e avaliar o processo

8 – Reunião das instâncias estaduais e municipais, regionais e locais para discussão das dificuldades e construção de soluções.

Oficina Estadual para Grêmios Estudantis

O Programa Estadual de DST/Aids – SP oferece a OFICINA “DOS GRÊMIOS DE CÁ PARA OS GRÊMIOS DE LÁ” para os grêmios estudantis, com o objetivo de promover o protagonismo dos jovens no ambiente escolar, utilizando a estratégia da “Educação entre Pares”. A proposta é realizar oficinas por região para que os Grêmios se tornem referências regionais e possam multiplicar sua experiência de prevenção das DST/Aids com os demais grêmios do município.

RESULTADOS ESPERADOS

- articulação das políticas públicas no território;
- envolvimento da comunidade na prevenção das DST/Aids;
- ampliação do acesso aos insumos de prevenção;
- ampliação da oferta da testagem do HIV/Sífilis;
- diagnóstico precoce do HIV/Sífilis;
- divulgação da PEP como estratégia de Prevenção;

- Serviços especializados (SAE e CTA) envolvidos nas ações no território.
- Certificação “Juntos na Prevenção” para escolas e unidades da rede básica de Saúde como reconhecimento público do trabalho em Prevenção às DST/AIDS.
- Selo “Juntos na Prevenção” para parcerias na comunidade como reconhecimento a colaboração e agradecimento público.

Referências bibliográficas

1. BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *“Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar”*. 2012
3. Abramovay, Miriam Juventude e sexualidade / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro e Lorena Bernadete da Silva. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.